

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Lançada segunda fase do projecto de inclusão

Notícias; Cidade da Beira; 02.03.2020; Pág. 05; Ed 30.922

FOI lançada, sexta-feira, na cidade da Beira a segunda fase do projecto de inclusão de crianças, mulheres e homens com deficiência, visando a sua rápida recuperação pós-ciclone tropical Idai.

O projecto está orçado em 57 milhões de meticais, dos quais 75 por cento provêm do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da Embaixada da Noruega e os restantes 25 da "Light for the World", uma organização não-governamental austríaca.

Numa cerimónia que contou com presença do Governo e parceiros, o director provincial de Género, Criança e Acção Social, José Diquissone, defendeu a necessidade de mudança de mentalidade da sociedade quando se fala das pessoas com deficiência.

"Existem barreiras na comunicação e preconceitos na sociedade que devem ser vencidos", argumentou, acrescentando esperar que este projecto contribua nesse sentido.

Por seu turno, a representante do UNICEF, Katarina Johansson, reafirmou o compromisso da sua instituição em apoiar Moçambique no fortalecimento de uma sociedade mais inclusiva.

Recordou igualmente que o UNICEF estava nos últimos 10 anos nas metas do cumprimento da agenda 2030, que define como um dos princípios "não deixar

ninguém para trás".

"Todos nós, em conjunto, devemos aproveitar estas oportunidades e unir esforços para assegurar uma sociedade mais inclusiva", sublinhou.

Katarina Johansson revelou ainda que as crianças com deficiência são dos grupos mais marginalizados e excluídos de qualquer sociedade, e em Moçambique estima-se que cerca de 14 por cento das crianças com idades entre dois e nove anos tenham algum tipo de deficiência.

"As crianças com deficiência geralmente estão entre os membros mais pobres da população e elas são menos favorecidas quando o assunto é frequentar a escola, ter acesso aos serviços de saúde ou a ser ouvidas pela sociedade", disse.

Reiterou que o seu organismo vai continuar a envidar esforços junto do Governo de Moçambique, organizações humanitárias e da sociedade civil para assegurar que o desenvolvimento de políticas, planos e os processos de implementação sejam cada vez mais inclusivos, particularmente em resposta a situações de emergência.

Recorde-se que a primeira fase deste projecto decorreu entre 2018 e 2019, tendo como maior feito a efectivação de um estudo para conhecer a situação das pessoas com deficiência em relação à emergência depois do ciclone Idai.